

## O cerne da questão da Segurança Pública

Carlos Alberto da Costa Gomes\*

Na sexta feira (9/05) fui ao aeroporto apanhar uma parente que chegava de viagem. Como era idosa, com dificuldade para caminhar, propus que esperasse enquanto ia ao estacionamento buscar o carro para transportá-la. Uma fração de segundo após passar pela faixa de pedestre ouvi o “cantar” de pneus e vi um carro arrancando em alta velocidade ao mesmo tempo em que um cidadão que tentava segurar o carro era jogado ao solo. Tudo ocorreu na frente de uma viatura da polícia e de três policiais. O cidadão (que não foi socorrido pela polícia) levantou-se e disse: “aquele carro é de minha propriedade, foi roubado”! Os policiais não reagiram. Apenas se olharam e por instantes não ocorreu nenhuma ação até que a senhora que eu recebi inquiriu os policiais: “Não vai usar o rádio, ligar para alguém”? Vagarosamente um policial perguntou ao outro: “qual era o número mesmo” e começou a ligar o telefone celular. Alguns cidadãos indignados perguntaram: “não vai atrás”? A resposta veio a contragosto: “o motorista foi realizar um lanche e só ele pode dirigir ...mas ele (o ladrão) não vai longe, daqui ele vai para a paralela e lá tem viatura”. Uma outra senhora falou: “moço, ele não pode ir para Lauro de Freitas”? A resposta foi: “é pode”. Eu acrescento que poderia ir para a estrada do CIA e de lá para qualquer lugar.

Após embarcar a minha hospede em verdadeiro estado de choque, pois tudo ocorreu na sua frente e por isso perguntava pelo cidadão que teve o carro roubado, como ele estava, se não estava machucado ao mesmo tempo em que tecia outros comentários sobre crimes, criminosos, vítimas e policiais, seguimos pela paralela em direção ao Iguatemi. Em frente à estação Rodoviária ocorreu um som de estampido, semelhante a um tiro. O trânsito parou e na nossa frente passaram dois policiais militares em desabalada carreira, com armas em punho, o primeiro com um fuzil e o segundo com uma pistola. Correram pela via dos ônibus. A minha passageira (a idosa) dizia: “não olhe, não olhe, vamos embora rápido....não existe mais segurança”! E como ela esta certa!

Segurança Pública é criar condições para que os cidadãos estejam livres do perigo. É o aporte de material e de técnicas de gerenciamento que possibilitem ações coordenadas e eficazes de preservação das pessoas e de seus bens. No primeiro caso existiam os meios, mas por alguma deficiência de preparo, de formação ou de gestão os policiais não esboçaram reação ao fato que ocorreu quase ao alcance de suas mãos, enquanto que no segundo fato, a reação de buscar algum criminoso com armas em punho, em local com milhares de transeuntes, colocou em risco muitas vidas. Ambos indicam que existem indícios claros e fortes de reações inadequadas que revelam preparo falho, não o geral, mas o técnico, o profissional mesmo. Acredito que não exista profissional de segurança pública que aprove integralmente o sistema de formação dos policiais na Bahia. Aliás, como anda a formação profissional dos policiais militares e civis na Bahia? Como estão as escolas? Como estão as práticas profissionais? Em meio a tantas propostas de aquisição de equipamentos, quantos foram adquiridos para instrumentalizar uma formação profissional adequada para os nossos policiais?

\*Coordenador do Observatório de Segurança Pública da Bahia.